



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## O ESTADO LOGÍSTICO E O BNDES: ESTUDOS INICIAIS

**Sthefany Miyeko Nishikawa<sup>1</sup>; Hermes Moreira Junior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados; Bolsista do Projeto de Ensino de Graduação E-mai: sthefany\_nishikawa@hotmail.com. <sup>2</sup> Orientador, Professor FADIR

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil obteve resultados favoráveis nas suas relações econômicas internacionais com um ritmo de crescimento acelerado. Segundo relatório apresentado pelas Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad) o Brasil ocupa o sexto lugar entre os países emergentes como investidor direto no exterior.

O presente resumo pretende apresentar o início de uma pesquisa baseada no estudo do paradigma do Estado logístico a partir dos estudos de Amado Luís Cervo, posteriormente, esta pesquisa dará continuidade ao seu objetivo final que será o estudo da contribuição do Estado logístico para que as empresas de engenharia e construção se tornassem referencia no mercado internacional.

Porém por se tratar de uma pesquisa em andamento, tratarei aqui apenas uma breve discussão sobre o paradigma logístico e o desenvolvimento nacional.

### O DESENVOLVIMENTO NACIONAL E O PARADIGMA LOGÍSTICO

As medidas Neoliberais que em 1993 contribuíram para a retomada da ordem econômica, ao final ano de 2002, essas mesmas medidas não foram suficientes, deixando inúmeros problemas econômicos, políticos e sociais no País, tais como: aumento da dívida externa, elevada taxa de desemprego, precariedade nos serviços públicos e aumento da desigualdade social.

Ao final do governo FHC, o descontentamento da opinião pública era evidente, fato este que influenciaram no resultado das eleições. Sucessor de FHC, Luíz Inácio Lula da Silva assume o governo.

Lula inicia o mandato em meio a um cenário de crise, frente aos desafios de retomar a confiança dos mercados, tanto interno quanto externo e corrigir as injustiças sociais sem colocar em risco a estabilidade da moeda, para assim retomar o crescimento do País.

Desse modo, o primeiro governo Lula deu prioridade às políticas de assistência social, implantando o programa “Fome Zero”, já na economia, conseguiu manter a inflação sob controle e superou a meta do superávit primário, diminuiu a dívida externa líquida e criou cerca de 1,8 milhões de empregos formais. O próximo passo seria focar no desenvolvimento da infraestrutura nacional, modernizar a estrutura produtiva e estimular as exportações; políticas estas que foram colocadas em prática mais precisamente no segundo mandato com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Já no segundo governo Lula, o cenário econômico apresentava condições favoráveis para o Brasil, o aumento da demanda e dos preços das *commodities* no mercado internacional e a relação de parceria com a China estimulou a economia brasileira.

Com o Brasil mais estável, mais globalizado e mais competitivo o foco passou a ser o fortalecimento das empresas brasileiras no mercado internacional.

O papel do BNDES como principal financiador às exportações e ao processo de internacionalização das empresas resultou em um expressivo aumento da atuação brasileira na economia mundial através das atividades de suas empresas presente no exterior.

Portanto as empresas brasileiras não só cresceram no mercado nacional, mas também se internacionalizaram, seja nas instalações de filiais ou até mesmo na compra e fusões de empresas no exterior.

Já na política externa, segundo Lamoso (2012) “caracterizou-se por priorizar a diversificação dos parceiros comerciais e maior integração sul-sul, com especial atenção ao bloco econômico do Mercosul”.

Esse modo de inserção internacional brasileira foi denominado por Amado Luís Cervo de paradigma logístico.

Este conceito tem como objetivo superar a desigualdade existente entre centro e periferia e fazer com que o país chegue ao nível de nações desenvolvidas e, para chegar a tal objetivo, investe à sociedade o papel de Estado empresário e fomenta os empreendimentos públicos e privados para que alcancem um patamar de competitividade internacional.

Vemos a aplicação do papel do Estado logístico através do auxílio do BNDES, que disponibiliza um volume de capital para o fomento à industrialização, desenvolvimento, modernização e ampliação das empresas brasileiras no país e no exterior.

Segundo Cervo (2003):

“(…) para se atingir a interdependência real no mundo da globalização no entender dos logísticos, opera-se de dois modos: pela agregação dos empreendimentos nacionais às cadeias produtivas internacionais e por investimentos diretos no exterior, a começar pela vizinhança.”

Os investimentos diretos no exterior, principalmente nos países vizinhos foi citado acima, ao abordar a política externa com maior integração sul-sul. Visando a consolidação do desenvolvimento na região, tais investimentos diretos se consolidaram com o programa Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), com a finalidade de promover projetos de infraestrutura e transporte na região Sul-Americana.

Financiado pelo BNDES e Banco do Brasil, a instalação de uma infraestrutura moderna na região permitiu a participação de grandes empresas brasileiras, principalmente as de engenharia e construção.

## CONCLUSÃO

A partir do exposto podemos notar que a aplicação das políticas logísticas empregada por Amado Cervo, elevou a competitividade econômica do País. Vale ressaltar que as políticas de cunho logístico empregadas no governo FHC não deixaram de ser relevantes para a formação nacional do País. Merece atenção também a escolha estratégica pelos países emergentes que foi de extrema importância para a sua internacionalização econômica.

Desse modo o Brasil parou de ver os países do centro como único caminho a ser seguido para alcançar o desenvolvimento e maior destaque internacional e, passou a olhar para os emergentes e países vizinhos como forma de alavancar sua economia e fazer valer suas vantagens competitivas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMSDEN, Alice. 2009. A ascensão do “resto”: os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia. 1ªed. Apresentação de Alice H. Amsden. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo, Unesp.

Sicsú, João (org.). 2005. Novo-Desenvolvimentismo: Um projeto nacional de crescimento com equidade social. Prefácio de José Alencar. 1ªed. Barueri, Manole.

CERVO, Amado Luiz. 2007. Inserção internacional: formação de conceitos brasileiros. 2ªed. Apresentação de Amado Luís Cervo. São Paulo, Saraiva.

GONÇALVES, Reinaldo. 2013. Desenvolvimento às avessas: Verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. 1ªed. Apresentação de Reinaldo Gonçalves. São Paulo, LTC.

LAMOSO, Lisandra Pereira. 2012 “Neodesenvolvimentismo” Brasileiro: Implicações para Integração Regional no âmbito do Mercosul. In: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v24n3/v24n3a02.pdf> (acessado em 06 de maio de 2014).

